

Reajuste garantido

» ELISA TECLES

Terminou a espera pela reestruturação da carreira dos policiais e bombeiros militares do Distrito Federal. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou ontem a lei que estabelece o Plano de Cargos e Salários das corporações. A medida beneficia cerca de 30 mil profissionais da segurança pública. Promoções, gratificações e a contratação de mais militares estão previstos para este ano e o próximo. O governador José Roberto Arruda assinou um decreto que determina aos comandantes da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros que deem início às promoções em dezembro. O público acompanhou cerimônia no ginásio Nilson Nelson com gritos e aplausos.

Os profissionais da segurança pública conquistaram uma reivindicação antiga: a gratificação por risco de morte. O valor do benefício inicialmente será de R\$ 250 mensais. A cada ano, ele será acrescido de R\$ 150. Em 2014, a gratificação alcança o valor limite, de R\$ 1 mil. Com a sanção da lei, cerca de 12 mil profissionais devem receber promoções até o fim de 2010. Praças e oficiais estagnados na carreira há anos finalmente ocuparão novos postos. Outra mudança importante é a exigência de nível superior para se candidatar às duas carreiras.

Durante o discurso, o presidente Lula reforçou a necessidade de valorizar as corporações para manter a qualidade do trabalho. “A única hipótese de a gente não ter um policial levando propina da bandidagem é o policial ganhar o suficiente para ficar tranquilo. Se ele precisar fazer bico, já estamos correndo riscos”, afirmou Lula. Policiais e bombeiros esperavam pela reestruturação da carreira há mais de 30 anos. “Essas promoções estruturam melhor a polícia e os bombeiros. Isso dá mais eficiência às ações de segurança pública”, disse o governador José Roberto Arruda. A ministra da Casa Civil, Dilma Rousseff, também esteve no evento.

Reestruturação

Os militares receberam a sanção da lei como a conquista de uma luta antiga. Há 32 anos, não era feita uma reestruturação das

carreiras e centenas de profissionais não tinham expectativa de promoção. Segundo o presidente da Associação dos Oficiais do Corpo de Bombeiros do DF (Assofbm), major Nilo Abreu Lima, há casos de militares estagnados na mesma posição há uma década. “Muitos estão esperando passar de tenente para capitão há 10 anos. Há alguns anos, nossa carreira estava estrangulada em algumas posições”, comentou. O major se refere a promoções que pararam no tempo dentro da corporação, como a de soldado para cabo. “A carreira deve ser composta dessas promoções naturais”, disse.

O major lembra que o aumento das turmas que ingressavam na corporação afunilou o sistema. Com muitos candidatos à promoção e poucas vagas, o fluxo de mudança perde velocidade. “A lei corrigiu toda essa situação”, ressaltou o major, que espera a primeira leva de promoções para o fim de dezembro.

Na Polícia Militar, a situação era a mesma. “A carreira de oficiais vinha estagnada pela falta de vaga e pela não existência de fluxo. Os praças não tinham plano de carreira”, disse o capitão Rômulo Palhares, diretor de articulação política da Associação dos Oficiais da PM (Asof). O capitão ressaltou casos de militares que permaneceram como soldados por 20 anos e oficiais que estão há 14 no mesmo posto. “Em qualquer carreira pública, isso gera o descontentamento. O profissional tende a não prestar o serviço de melhor qualidade”, afirmou.

Ensino superior

A necessidade de ensino superior para o ingresso nas corporações aumentou a exigência do concurso, que cobrava apenas o ensino médio dos candidatos. “Em vez de pegar uma pessoa com pouca experiência e lançá-la na rua, teremos um cidadão com mais vivência, e tudo isso é integrado ao serviço policial”, frisou o capitão Palhares. Dos 15 mil policiais militares do DF, 5 mil não tinham curso superior completo. Desses, 4 mil estão estudando por meio do programa Policial do Futuro. A última turma dará início aos estudos em 2010 — o programa dura dois anos.

“Em 2011, teremos uma polícia genuinamente de nível supe-

Fotos: Ronaldo de Oliveira/CB/D.A



Arruda, com Lula: “Essas promoções estruturam melhor a polícia e os bombeiros”, diz o governador



Policiais militares acompanharam a solenidade: reivindicação antiga da área da segurança pública

rior”, resumiu o capitão. Ele acredita que a medida deve melhorar o serviço da corporação porque os profissionais estarão melhor preparados para reagir às situações inusitadas e perigosas

que fazem parte da rotina do policial. “As decisões que o policial toma na rua são imediatas e invadem a esfera de direito do cidadão. Com preparo, ele vai responder com mais facilidade e ra-

pidez”, explicou. O capitão considerou a lei uma “grande conquista”, mas acredita que ainda é preciso rever o desequilíbrio entre a carreira da PM e a das polícias Civil e Federal.

O que muda

A lei estabelece critérios para permitir aos policiais e bombeiros militares da ativa o acesso à hierarquia das corporações, por meio de promoções, de forma seletiva e gradual. A expectativa é que, até o fim de 2010, cerca de 12 mil profissionais sejam promovidos. Também torna obrigatório o nível superior para ingresso nas carreiras.

Os profissionais terão direito a gratificação por risco de vida, com valor inicial de R\$ 250 mensais, retroativo a abril deste ano. A cada ano, o valor é acrescido de R\$ 150. A partir de 1º de agosto de 2010, a gratificação sobe para R\$ 400. Em 2014, o benefício alcançará o teto de R\$ 1 mil por mês.

As promoções serão oferecidas em caso de antiguidade, merecimento, ato de bravura e post mortem. As promoções serão feitas em 22 de abril, 21 de agosto e 26 de dezembro de cada ano. As datas são diferentes para os praças do Corpo de Bombeiros: 30 de março, 30 de julho e 30 de novembro. Entre os requisitos para o oficial ser promovido por merecimento estão eficiência, capacidade de liderança, iniciativa e presteza de decisões. Também será avaliado o resultado dos cursos de aperfeiçoamento. Outra mudança é a dispensa de concurso interno para a promoção a cabo ou a sargento.

A promoção post mortem é concedida quando o profissional morre em ação de manutenção da ordem pública ou na atividade de bombeiro militar, em consequência de ferimento ou doença contraída no trabalho, ou em acidente de serviço.

O tempo de trabalho necessário para a promoção varia de acordo com a função e o posto dos militares. O prazo é de 48 meses para boa parte das carreiras, como na mudança de 1º tenente para capitão do Corpo de Bombeiros, e de capitão a major da Polícia Militar.